

CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS COM SUSPEITA DE NEOPLASIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVICOSA, NO PERÍODO DE 2007 A 2009

Ângela Cristina Tureta Felisberto¹; Gabriel Domingos Carvalho²; Evandro Silva Favarato²; Alessandra Sayeguy Arreguy Silva²

Resumo: *O estudo das neoplasias em animais domésticos tem crescido muito nos últimos anos, sendo a oncologia uma das áreas da medicina veterinária que mais evolui. Com o objetivo de avaliar o número de animais atendidos com suspeita de neoplasia no Hospital Veterinário da UNIVICOSA, foram avaliados os casos atendidos nos anos de 2007 a 2009. As fêmeas caninas foram mais acometidas que os machos. A faixa etária de maior ocorrência de neoplasias foi de 7 a 10 anos de idade. Os três tumores mais prevalentes foram as neoplasias mamárias, neoplasias cutâneas e TVT.*

Palavras-chave: *cães; neoplasias; neoplasmas.*

Introdução

Paralelamente ao aumento de longevidade dos animais, a prevalência de câncer em cães está aumentando consideravelmente. A crescente incidência das afecções neoplásicas nessa espécie tem várias razões. Fatores como a nutrição, com dietas balanceadas; as vacinações, prevenindo mais precocemente as doenças infecto-contagiosas; e os precisos métodos de diagnóstico e também os protocolos terapêuticos, cada vez mais específicos e eficazes, contribuem para a maior longevidade dos cães e consequentemente ao diagnóstico de neoplasias na espécie (DE NARDI *et al.*, 2002).

A oncologia é uma das áreas da medicina veterinária que mais evoluiu nas últimas décadas, permitindo uma exploração do assunto tanto no âmbito clínico quanto experimental (MACVEAN, 1978).

¹ Médica Veterinária formada pela FACISA - e-mail: angela.tureta@yahoo.com.br;

² Professor(a) da FACISA - e-mail: gabriel@univicosa.com.br

O estudo da neoplasia é fundamental para a compreensão de suas causas, tipos e formas de tratamento. O assunto é de extrema importância, em virtude da grande ocorrência de casos de doenças neoplásicas em cães (PARREIRA; KEGLEVICH, 2007).

Material e Métodos

Foram resgatadas todas as fichas clínicas dos animais atendidos no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA. As fichas analisadas foram referentes a casos de animais com suspeita de neoplasias, atendidos entre os anos de 2007 e 2009.

Foram coletadas informações individuais sobre raça, sexo, idade, peso, se o animal era ou não castrado, se foi encaminhado para cirurgia e se foi eutanasiado. Todos os pacientes passaram por consulta, constando de anamnese e exame físico, a fim de avaliar, de forma precisa, o desenvolvimento da neoplasia, as características das lesões e suas localizações e o diagnóstico.

Para se avaliarem os resultados foi empregado o método de descrição analítica, sendo os valores numéricos expressos em percentagem.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 793 fichas clínicas, em que 68 (8,57%) eram de casos clínicos com suspeita de neoplasias e, dessas, 64 (94,11%) eram de cães e apenas quatro (5,88%), de gatos. O número de animais acometidos por neoplasias neste estudo (68) representa 8,57% dos atendimentos realizados no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA, no período de 2007 e 2009.

A frequência de neoplasias observada em cães foi de 8,07% e, em gatos, 0,5% do total de atendimentos realizados nesse intervalo de tempo. Segundo o estudo de Bentubo *et al.* (2007), a frequência de cães acometidos por neoplasia foi de 13,28%.

Dentre os 64 cães, 48 eram fêmeas (75%) e 16 machos (25%). Assim como Bentubo *et al.* (2007) observaram em seu estudo, há maior longevidade das fêmeas em relação aos machos; o fator idade está fortemente relacionado à manifestação de neoplasias.

Do número de pacientes atendidos, três fêmeas castradas, correspondendo a 4,68% dos cães; um macho castrado, 1,56%; 45 fêmeas não castradas, 70,31%; e 15 machos não castrados, 23,43% do total de cães. Segundo (BERG, 2007), o risco de tumor mamário em fêmeas caninas castradas antes do primeiro ou do segundo cio é de 0,05% e 8%, respectivamente, quando comparadas aos animais não castrados. Em outro estudo, foi observado que as fêmeas castradas apresentaram maior taxa de sobrevivência que os machos castrados e todos os cães não castrados (BENTUBO *et al.*, 2007).

Os 64 cães estavam distribuídos em 15 raças diferentes, sendo 33 animais Sem Raça Definida (SRD), correspondendo a 52,03% do total de cães: oito da raça Poodle (14,06%); três, da Pinscher (4,68%); um, da York Shire (1,56%); um, da Setter irlandês (1,56%); dois, da Boxer (3,12%); um, da Fila brasileiro (1,56%); um, da Bichon Frise (1,56%); três, da Rottweiler (4,68%); um, da Pastor alemão (1,56%); um, da Pit Bull (1,56%); quatro, da Cocker Spinel (6,25%); três, da Teckel (4,68%); um, da Pastor belga (1,56%); e um da raça Dog alemão (1,56%). A prevalência de neoplasias nos cães avaliados foi maior em animais sem raça definida.

Neste estudo, pôde-se observar que a maioria dos casos de neoplasia em cães estava concentrada na faixa etária entre sete e dez0 anos de idade, de maneira semelhante ao que Goorman e Dobson (1995), Withrow e Macewen (1995); e Sanches *et al.* (2000) constataram que as neoplasias acometem principalmente pacientes sem raça definida e com idade entre sete e 12 anos.

Dos cães que foram atendidos no Hospital Veterinário da Univiçosa, 33 animais apresentaram neoplasias mamárias, correspondendo a 48,52%; três manifestaram neoplasias cutâneas (7,35%); três, TVT (4,41%); dois, linfomas (2,94%); dois neoplasias testiculares (2,94%); um, osteosarcoma (1,47%); um, histiocitoma fibroso maligno (1,47%); 15, diagnósticos inconclusivos, correspondendo a 22,05%; e seis, mais de um tipo de neoplasia (por exemplo: neoplasia mamária e neoplasia cutânea), o que representa 8,82% dos animais totais acometidos por neoplasias atendidos, no intervalo de 2007 a 2009.

Dentro da oncologia, os tumores de pele são os mais estudados (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992). Vários autores demonstraram que

as neoplasias mamárias são o principal tipo que envolve as fêmeas (GOORMAN; DOBSON, 1995; WITHROW; MACEWEN, 1995; SANCHES *et al.*, 2000).

Conclusões

Concluiu-se, com este estudo, que a faixa etária média de animais atendidos com suspeita de neoplasia, no Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA, foi de sete a dez anos de idade. A maior prevalência das neoplasias está correlacionada com a maior longevidade dos animais de estimação, conforme a literatura descreve.

Do total de animais, 75% eram de fêmeas acometidas por neoplasias; dessas, 48,52% eram caninas, em que foram detectadas neoplasias mamárias, demonstrando maior prediposição das fêmeas a esse tipo de desenvolvimento tumoral.

Referências Bibliográficas

BENTUBO, H. D. L. *et al.* Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v.37, n. 4, jul./ago. 2007.

BERG, J. Tratamento cirúrgico. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007, cap. 163, p. 2324-2328.

DE NARDI, A. B. *et al.* Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**, v. 7, n. 2, p. 15-26, 2002.

GOLDSCHMIDT, M. H.; SHOFR, F. S. **Skin tumors of the dog and cat**. Oxford: Pergamon, 1992. 316 p.

GOORMAN, N. T.; DOBSON, J. M. The skin and associated tissues. In: WHITE, R. A. S. **Manual of small animal oncology**. Shurdington: British Small Animal, 1995. p. 187-200.

MACVEAN, D. W. *et al.* Frequency of canine and feline tumors in a defined population. **Veterinary Pathology**, v. 15, p. 700-715, 1978.

PARREIRA, I. M.; KEGLEVICH, E. As neoplasias em cães. **Enciclopédia Biosfera**, v. 1, n. 1, 2005.

SANCHES, R. C. *et al.* Doenças neoplásicas em cães: estudo retrospectivo de 535 casos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA, 2000, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Universidade Federal do Goiás, 2000. p. 42.

WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small animal clinical oncology**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996. p. 4-16.

